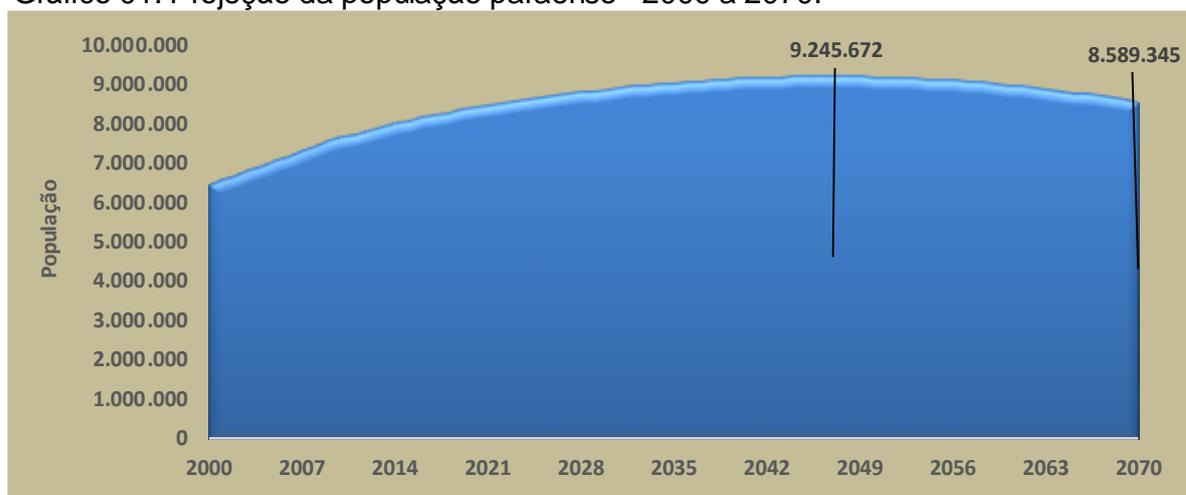


O IBGE divulgou nesta quinta-feira, 22 de agosto, as Projeções Populacionais 2024 para o Brasil e as Unidades da Federação – 2000 a 2070, com base nos dados provenientes do Censo Demográfico 2022, oferecendo estimativas e indicadores demográficos, tanto prospectivos quanto retrospectivos. Segundo o IBGE, estas projeções são essenciais para o planejamento e monitoramento de políticas e ações nos setores público e privado. Além disso, os dados projetados servem como base para o cálculo de diversos indicadores socioeconômicos e demográficos, bem como para estimar a população dos municípios brasileiros.

No Pará, segundo as projeções, a população deve atingir sua quantidade máxima em 2047, com 9.245.672 paraenses, depois este contingente começará a diminuir, chegando a 8.589.345 habitantes em 2070.

Gráfico 01: Projeção da população paraense - 2000 a 2070.

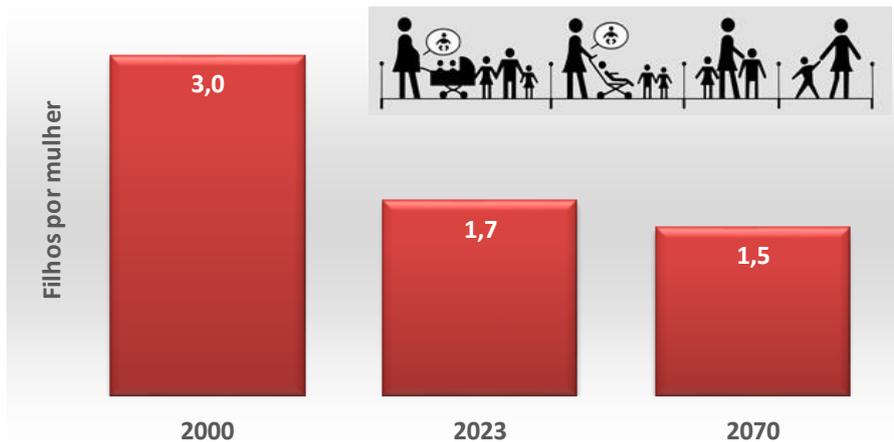


Fonte: Projeção 2000-2070 – IBGE.

Elaboração: FAPESPA

A **Taxa de Fecundidade Total** representa o número médio de filhos que uma mulher teria ao longo de sua vida reprodutiva. No Pará, a Projeção Populacional indicou que em 2000 esta taxa era de 3 filhos por mulher, vindo a decrescer ao longo do tempo, registrando 1,7 filhos por mulher em 2023. Para o ano de 2070 a previsão é de que as mulheres paraenses teriam, em média, 1,5 filhos por mulher.

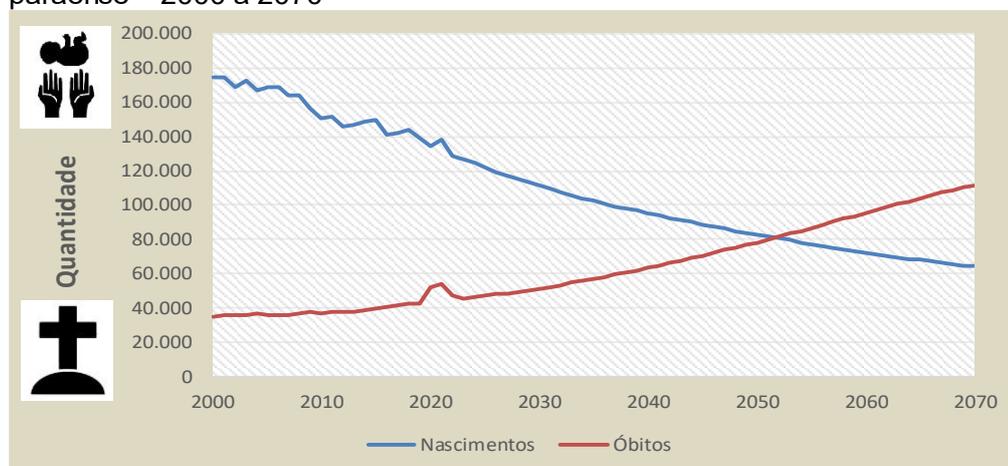
Gráfico 02: Taxa de Fecundidade da mulher paraense – 2000, 2023 e 2070



Fonte: Projeção 2000-2070 – IBGE.
Elaboração: FAPESPA

A quantidade de **nascimentos** vem diminuindo ao longo do tempo no estado do Pará, mas esta não é uma prerrogativa paraense. Comprovadamente, este fenômeno acontece em vários países, corroborado pela diminuição da taxa de fecundidade em todo o mundo. No ano 2000, o número de nascimentos paraenses foi de 174.996, reduzindo para 126.344 em 2023 e sendo projetado em 64.224 nascimentos para 2070.

Gráfico 03: Evolução do número de nascimentos e de óbitos da população paraense – 2000 a 2070

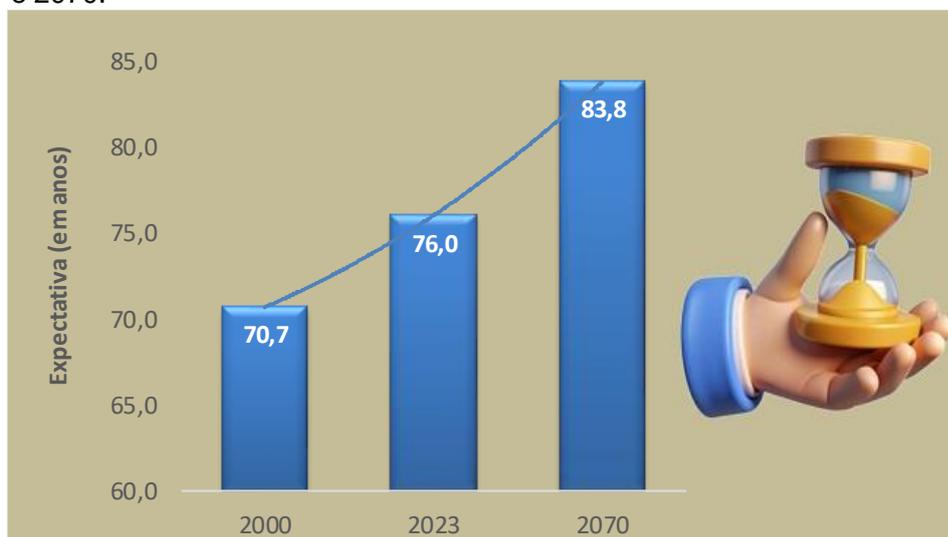


Fonte: Projeção 2000-2070 – IBGE.
Elaboração: FAPESPA

Concomitantemente, o número de **óbitos** vem aumentando, como mostra a curva no gráfico 03, sendo registrados 34.906 óbitos em 2000, passando para 45.556 em 2023 e, se esta tendência se mantiver, chegará a 111.558 óbitos em 2070. Se este cenário acontecer, estaremos vivenciando no Pará um fenômeno demográfico conhecido como **crecimento natural negativo**, onde o número de nascimentos é menor do que o número de óbitos. Este fenômeno pode surgir a partir do ano 2052, segundo as projeções do IBGE, se os resultados de 80.459 nascimentos e 81.638 óbitos se confirmarem.

Enquanto o número de nascimentos vem diminuindo ao longo dos anos, a **Expectativa de Vida ao Nascer** do paraense aumenta continuamente. Passou de 70,7 anos em 2000 para 76 anos em 2023, e deve chegar a 83,8 anos de vida, em média, em 2070.

Gráfico 04: Expectativa de vida (em anos) ao nascer do paraense - 2000, 2023 e 2070.

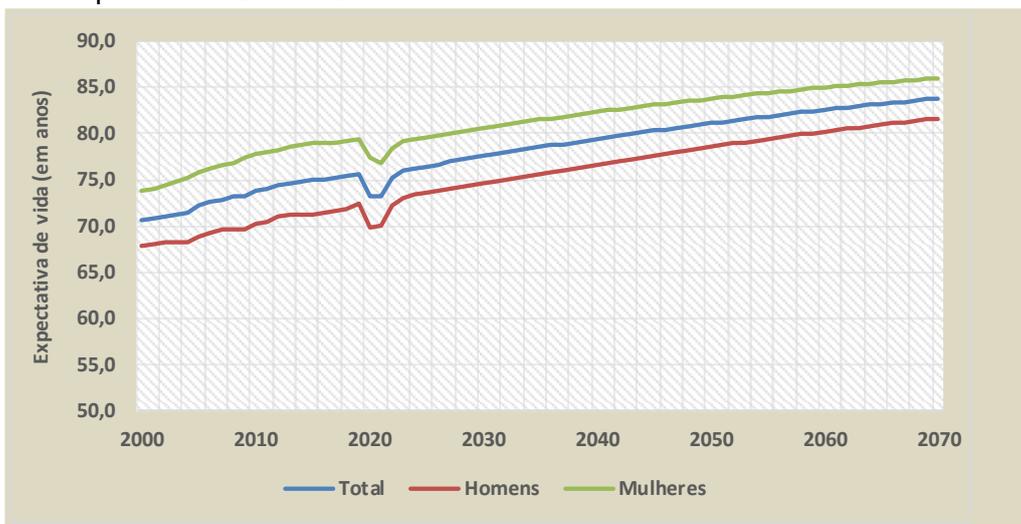


Fonte: Projeção 2000-2070 – IBGE.

Elaboração: FAPESPA

Historicamente, a expectativa de vida do homem é menor que a da mulher. No caso do paraense, esta diferença era de aproximadamente 6 anos de expectativa a mais para as mulheres em 2000 (67,9 anos para os homens e 73,9 para as mulheres). Este contraste teve seu ponto máximo em 2009, quando chegou a cerca de 8 anos de diferença (69,6 anos de vida para os homens e 77,3 para as mulheres), e depois só diminuiu, sendo projetado para 2070 aproximadamente 4 anos de vida a mais para as mulheres (81,7 anos de vida para os homens e 86 para as mulheres).

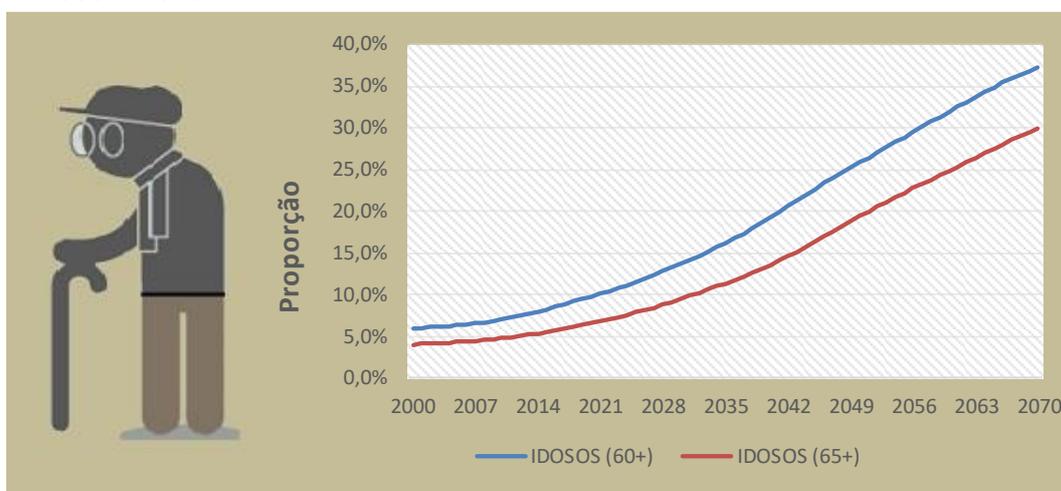
Gráfico 05: Evolução do indicador Expectativa de Vida ao Nascer do paraense, total e por sexo – 2000 a 2070.



Fonte: Projeção 2000-2070 – IBGE.
Elaboração: FAPESPA

A população idosa é definida pela *Organização Mundial de Saúde (OMS)* como o grupo etário de 65 anos ou mais nos países desenvolvidos e 60 anos ou mais nos países em desenvolvimento. No caso do Brasil, o *Estatuto da Pessoa Idosa* define como população idosa as pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. O IBGE calculou o indicador **Proporção de Idosos** para os dois grupos etários, para todos os anos contemplados em sua publicação *Projeções da População do Brasil e Unidades da Federação: 2000-2070*. Vamos aos resultados:

Gráfico 06: Evolução do indicador Proporção de Idosos no estado do Pará – 2000 a 2070.

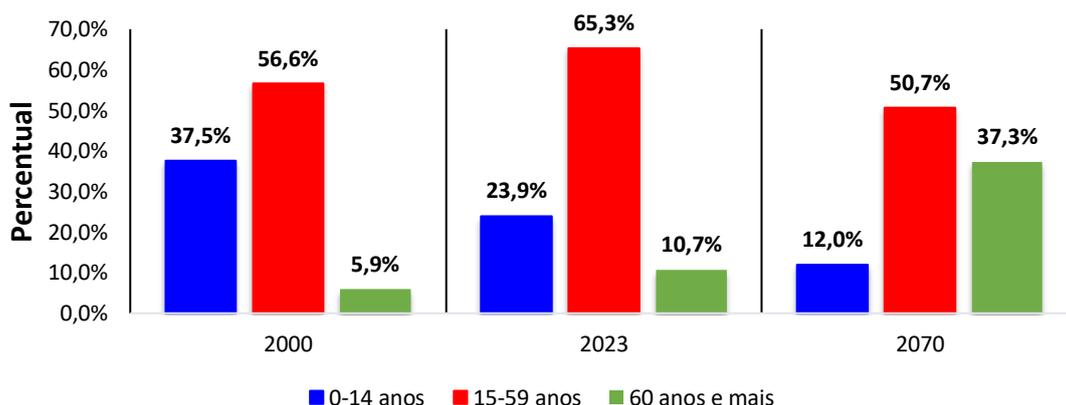


Fonte: Projeção 2000-2070 – IBGE.
Elaboração: FAPESPA

Este indicador vem aumentando ao longo do tempo para os dois grupos etários analisados, os com 60 anos e mais e 65 anos e mais de idade. Em 2000, 5,9% da população estava no grupo etário 60 anos ou mais, em 2023 foram registrados pouco mais de 10% de indivíduos nesta faixa e, para 2070, espera-se que 37,7% dos paraenses estejam no grupo de idosos com 60 anos e mais de idade.

É fundamental conhecer estes resultados, pois, o gestor pode se organizar para as futuras composições populacionais que surgirem, podendo assim propor políticas mais adequadas àquelas realidades. O gráfico 07 abaixo apresenta este possível cenário. No ano 2000 existia uma estrutura populacional em que os idosos eram minoria. As projeções do IBGE mostram que esta configuração pode vir a mudar, chegando a um resultado em 2070 em que a minoria se torne o grupo das crianças e adolescentes e os idosos chegando a cerca de 40% do total de paraenses.

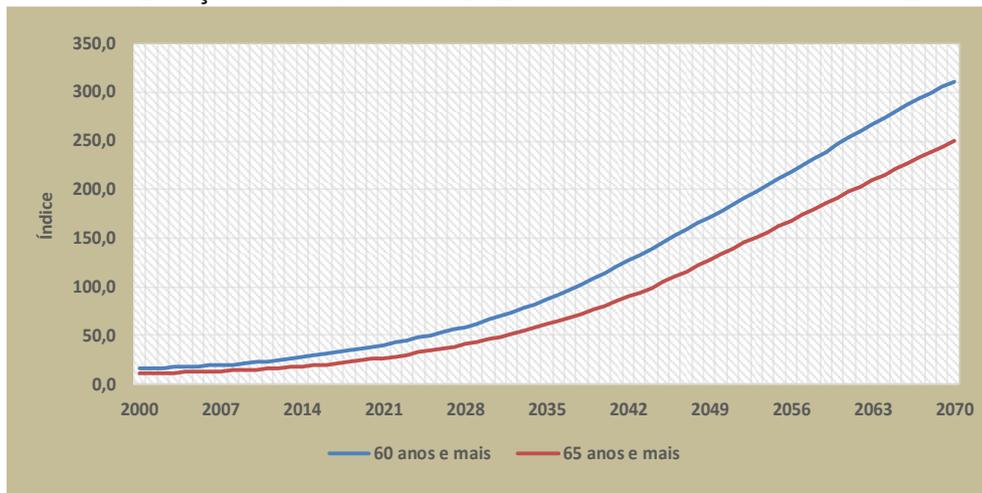
Gráfico 07: Proporção de crianças e adolescentes, jovens e adultos e idosos com 60 anos e mais no estado do Pará – 2000, 2023 e 2070.



Fonte: Projeção 2000-2070 – IBGE.
Elaboração: FAPESPA

O **Índice de Envelhecimento** é uma medida demográfica que indica a relação entre a população idosa e a população jovem em determinada área e período. Especificamente, ele é calculado como o número de pessoas com 60 anos e mais para cada 100 pessoas com menos de 15 anos. O IBGE também calcula este índice para o grupo etário 65 anos e mais. O gráfico 08 abaixo mostra a evolução deste indicador nos dois grupos.

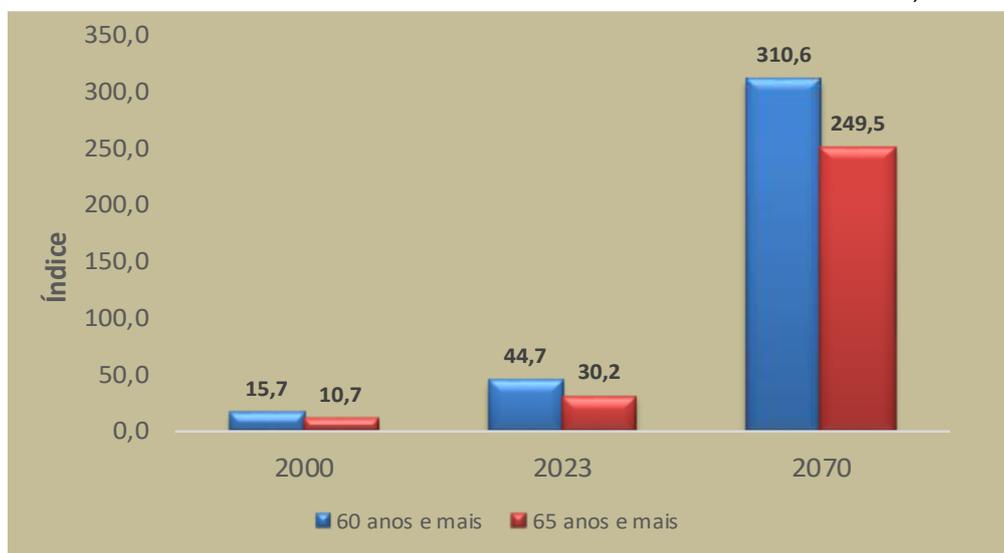
Gráfico 08: Evolução do indicador Índice de Envelhecimento no estado do Pará – 2000 a 2070.



Fonte: Projeção 2000-2070 – IBGE.
Elaboração: FAPESPA

Este gráfico corrobora o que já foi colocado anteriormente sobre este assunto, reconhecendo a possível mudança estrutural da população paraense. O gráfico apresenta a evolução crescente deste indicador até 2070, tanto para os idosos do grupo etário 60 anos e mais, quanto para os que compõem o de 65 e mais.

Gráfico 09: Índice de envelhecimento no estado do Pará – 2000, 2023 e 2070.



Fonte: Projeção 2000-2070 – IBGE.
Elaboração: FAPESPA

O aumento do índice de 15,7 para 44,7 em 23 anos, para o grupo etário 60 anos e mais, representa um crescimento significativo, indicando um processo de envelhecimento populacional acelerado. Isso pode estar associado a redução na *Taxa de Natalidade*, ou

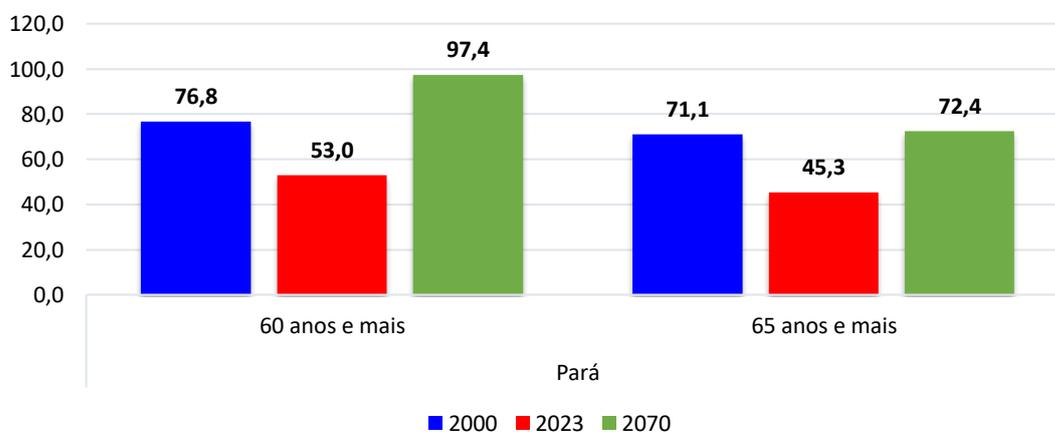
seja, um número menor de nascimentos, levando a uma diminuição da proporção de jovens na população, e ao aumento da *Longevidade*, onde a melhoria nas condições de vida, saúde e medicina, resultam em uma maior expectativa de vida.

O salto projetado para 310,6 até 2070 é muito expressivo e revela uma dinâmica demográfica ainda mais acentuada, com a diminuição drástica na população jovem e o aumento contínuo na longevidade. Este número indica que em 2070 existirão 3 idosos com 60 anos e mais para cada jovem menor de 15 anos. Isto tem implicações socioeconômicas fortíssimas na previdência, nos serviços de saúde, e ainda no mercado de trabalho.

Observando estes dados, conclui-se que ocorrerá uma transformação importante na estrutura etária da população ao longo de 70 anos, passando de uma sociedade relativamente jovem em 2000 para uma sociedade predominantemente idosa em 2070. Essa tendência exige planejamento e adaptações políticas, econômicas e sociais para gerenciar os impactos de uma população em envelhecimento acelerado.

A **Razão de Dependência** é um indicador demográfico que mede a relação entre a população dependente e a população em idade ativa (PIA). O IBGE estabelece a população dependente como sendo os indivíduos menores de 15 anos e os maiores 59 anos (atendendo à política nacional do idoso, Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994). Objetivamente, os indivíduos dentro da faixa 15 a 59 constituem a população em idade ativa (PIA). Como é comum que, para o cálculo deste indicador, sejam consideradas idosas as pessoas de 65 anos e mais e potencialmente produtivas as de 15 a 64 anos, o IBGE também disponibilizou estes resultados em sua Projeção Populacional 2000 – 2070. Os dados seguem abaixo.

Gráfico 10: Razão de Dependência no estado do Pará – 2000, 2023 e 2070.

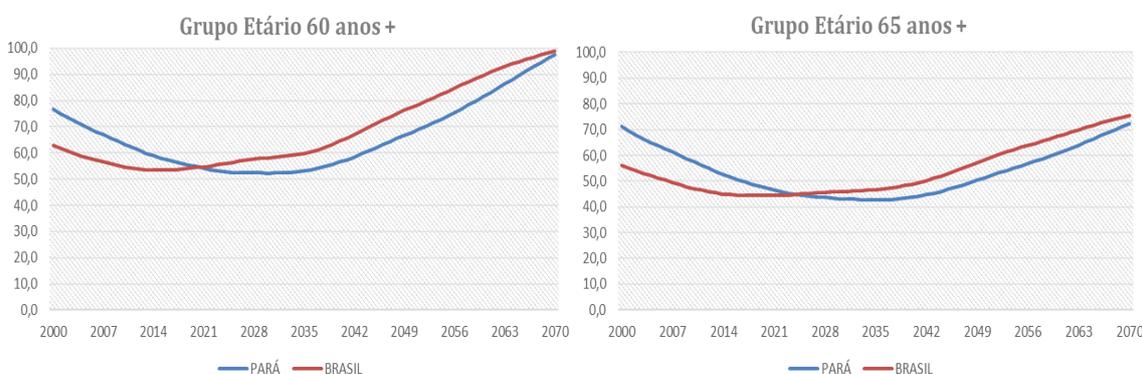


Fonte: Projeção 2000-2070 – IBGE.
Elaboração: FAPESPA

No ano 2000 este indicador registrou que aproximadamente 77 paraenses eram dependentes de cada 100 indivíduos em idade potencialmente ativa, para o grupo etário 60 anos e mais. Este resultado apresentou queda em 2023, chegando a 53 dependentes por cada 100 indivíduos em idade ativa; e a projeção mostra que em 2070 será praticamente 1 dependente para cada pessoa em idade ativa.

Quando o grupo etário é o de 65 anos e mais, em 2000 e 2023 os resultados são parecidos com o grupo etário de 60, mas na projeção para 2070, este indicador prospecta que cerca de 72 paraenses serão dependentes econômicos de cada 100 paraenses em idade ativa

Gráfico 11: Evolução do indicador Razão de Dependência no Pará e no Brasil – 2000 a 2070.



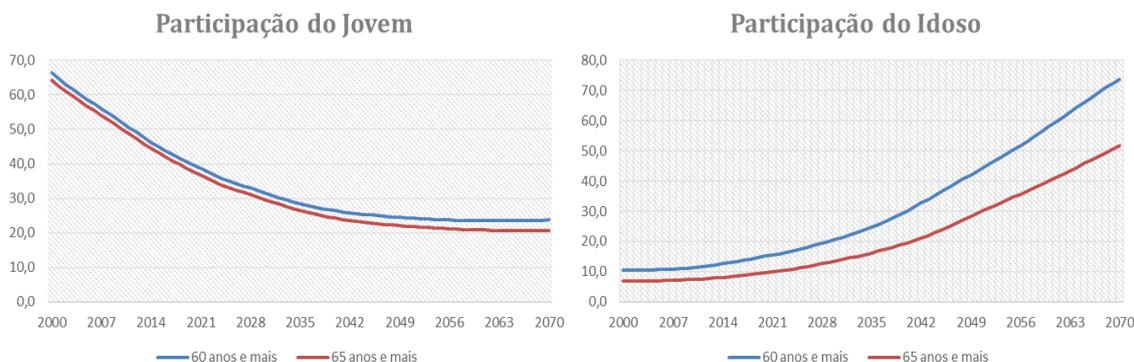
Fonte: Projeção 2000-2070 – IBGE.
Elaboração: FAPESPA

A evolução deste indicador mostra dois períodos distintos. Um primeiro momento, onde a razão de dependência decai gradativamente, sugerindo que durante este período a proporção de pessoas em idade ativa aumentou em relação à população dependente. Isso pode ser reflexo de uma diminuição na taxa de natalidade (menos jovens dependentes). Uma menor razão de dependência durante este período pode indicar um estágio de vantagem econômica, conhecido como **bônus demográfico**, onde há mais pessoas em idade produtiva contribuindo para a economia e menos dependentes para sustentar.

Um segundo momento acontece quando a razão de dependência imprime um crescimento até 2070, indicando que a população dependente (especialmente os idosos) está crescendo em relação à população em idade ativa. Isso é característico de uma sociedade em envelhecimento, onde a proporção de idosos aumenta significativamente devido à maior expectativa de vida e a baixas taxas de natalidade.

Quando comparados, vemos que os resultados deste indicador sobre os paraenses são próximos dos resultados nacionais, mudando apenas os períodos de transição do bônus demográfico para o envelhecimento populacional nas unidades federativas.

Gráfico 12: Evolução da razão de dependência dos jovens e dos idosos no Pará – 2000 a 2070.



Fonte: Projeção 2000-2070 – IBGE.
Elaboração: FAPESPA

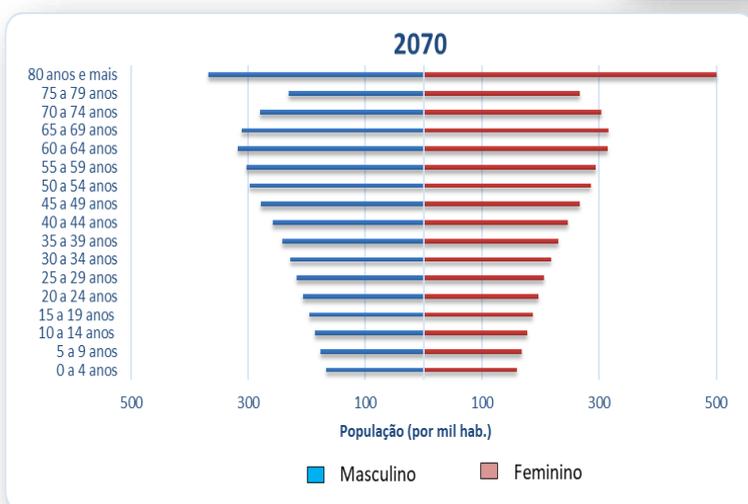
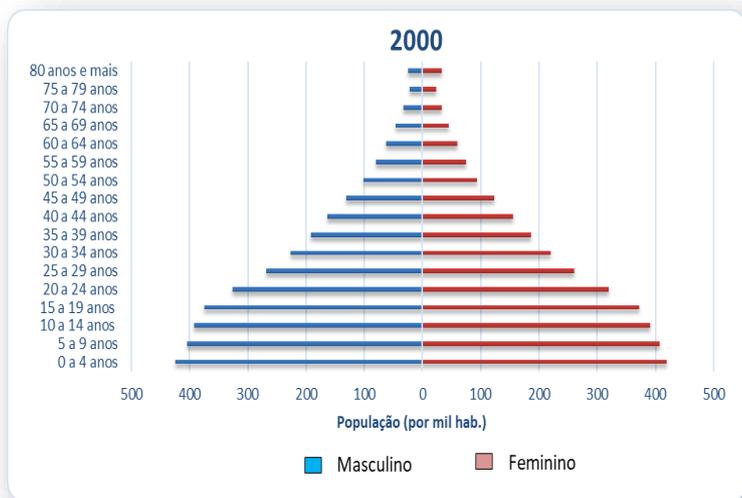
Ao separarmos a razão de dependência em jovens e idosos, é possível obter uma visão mais detalhada da estrutura etária da população, permitindo que entendamos quais grupos etários estão contribuindo mais para a dependência total da população em idade ativa.

A participação do jovem na dependência econômica paraense vem caindo ao longo do tempo, com a previsão de que o indicador acompanhe esta direção até 2070. De modo contrário, a razão de dependência do idoso aumenta a cada ano, acentuando sua contribuição na dependência total.

Esta tendência de crescimento na razão de dependência de idosos confirma o processo de envelhecimento populacional, reforçando a necessidade futura de políticas que promovam o envelhecimento saudável da população e a sustentabilidade dos sistemas de previdência do estado.

ANEXO

Pirâmides Etárias





Helder Zahluth Barbalho

Governador do Estado do Pará

Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia, Educação Técnica e Tecnológica – Sectet

Victor Oregel Dias – Secretário da Sectet



EXPEDIENTE

Publicação Oficial:

© 2024 Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas – Fapespa

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

1ª edição - 2024

Elaboração, edição e distribuição

Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas – Fapespa

Endereço: Av. Presidente Vargas, 670.

Bairro: Campina – Belém – PA, CEP: 66.017-000

Fone: (91) 3110-1150 (Ramal 1180)

Disponível em: www.fapespa.pa.gov.br

Diretor-Presidente

Marcel do Nascimento Botelho

Diretoria de Estatística e de Tecnologia e Gestão da Informação

Atyliana do Socorro Leão Dias dos Santos

Coordenadoria de Estatística e Disseminação da Informação

Paulo Gilberto Pinheiro Góes

Equipe Técnica

Gabrielly Camile de Oliveira

Gilson Pereira Prata

Raymundo Nonnato da Frota Costa Júnior

Sâmia Mota da Silva